

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: 216

Data: 15/10/91

Pg.: _____

CAPITAL ESTRANGEIRO

4468 Rezek depõe na Câmara sobre a situação da Amazônia

por Maria Helena Tachinardi de Brasília

O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, disse ontem na Câmara dos Deputados que o processo de internacionalização da Amazônia está mais ligado à rejeição pelas "comunidades locais" naquela região da Polícia Federal que ao efeito que possa ter o artigo do "emendão" favorecendo a entrada do capital estrangeiro na exploração mineral no País, em detrimento dos garimpeiros.

O depoimento de Rezek foi feito à CPI sobre a internacionalização da Amazônia a pedido do relator Avenir Rosa (PDC-RR). O chanceler criticou a ação dos garimpos por ser ilegal e proporcionar dano à selva, aos rios e às populações indianas. As chamadas "comunidades locais" estariam dificultando a ação da Polícia Federal na retirada dos garimpeiros das terras dos índios, e na dinamitação das pistas de pouso. O temor do ministro é que haja "deserção das autoridades federais" do espaço amazônico, o que, assim, facilitaria a entrada de estrangeiros interessados em associar-se "com o que existe de pior".

O chanceler disse ainda que as "lideranças locais

parecem apreensivas com a presença da União" e com o fato de as autoridades federais "estarem cumprindo o seu dever".

O ministro comentou que "bem mais importante que a distinção entre nacionais e estrangeiros é a distinção entre as pessoas cumpridoras da lei e aquelas entregues às atividades ilegais".

A CPI sobre a internacionalização da Amazônia na Câmara e no Senado não conseguiu até agora reunir provas sobre denúncias da presença de missionários estrangeiros que estariam desembarcando na Amazônia em aviões sofisticados com fins escusos. Rezek lembrou que o Itamaraty acompanha o que se passa na Amazônia por meio de dados fornecidos pela Polícia Federal, que até agora não comunicou qualquer fato grave a respeito. Além disso, é o próprio Itamaraty que fornece vistos de entrada aos missionários depois de cuidadosa investigação.

Segundo o chanceler, os incidentes com prisões de garimpeiros brasileiros por autoridades venezuelanas somente terminarão com a completa demarcação da fronteira entre os dois países, que deverá estar concluída no próximo ano.